

ESPAÇO DE FALA: DA ESPONTANEIDADE AO EMPREENDEDORISMO - PSICODRAMA COMO PROPOSTA EMPREENDEDORA

Apresentação Virtual

Autores:

Itana Kaléia Araújo Carneiro dos Santos - itanakaleia@gmail.com. Psicóloga CRP 03/14198, Psicodramatista socioeducacional pela ASBAP. Formação em Coaching Psychology, pela Academia do Psicólogo. MBA em andamento em Neurociências e Psicologia Positiva no desenvolvimento Humano.

Orientador: Prof. **Georges Salim Khouri - gskhouri@gmail.com.** Psicólogo pela Universidade da Bahia (UFBA), psicodramatista clínico e socioeducacional, didata e supervisor da Associação Bahiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo (ASBAP).

Resumo

É possível empreender utilizando o Psicodrama? Esta autora acredita que sim, para tanto, apresenta o projeto Espaço de Fala, objeto deste estudo, como proposta psicodramática e também empreendedora. A metodologia escolhida para este trabalho foi o relato de caso de dois encontros do projeto. O Espaço de Fala se dispõe à construção coletiva de problemáticas sociais sobre Vida, Sentido e Trabalho, a partir de sociodramas temáticos, onde o grupo é sempre o protagonista. Os encontros são mensais, aberto ao público, mediante inscrição, e neste sentido, cada encontro é único e particular, tanto na formação do grupo, como na proposta e funcionamento dos encontros. Enquanto empreendimento psicodramático, observou-se ações espontâneas-criativas e empreendedoras entre os participantes, reforçando o conceito de criatividade moreniano.

Palavras Chave: Empreender com Psicodrama. Empreendedorismo, Psicodrama, Sociodrama Temático.

INTRODUÇÃO

Moreno, criador do Psicodrama, diz que o homem é centelha divina, pode criar, transformar a sua realidade, mudar as coisas, protagonizar a sua existência através da ação. Neste sentido, o homem, ao passo que cria, atua no mundo – coloca a si mesmo, atravessa o campo das ideias e concretiza na realidade, no aqui e agora. Ao empreender o indivíduo rompe com seu status quo (realidade do momento) e desenvolve uma nova forma de agir, sendo protagonista da sua experiência existencial, ao passo que cria oportunidades de fazer existir o empreendimento, a partir da sua espontaneidade.

Uma pessoa empreendedora é marcada por um “conjunto de ações inovadoras e transformadoras em qualquer atividade humana. Destaca-se pelo fato de romper com os modelos tradicionais e de criar novos modelos, novos processos e demais inovações” (LIMA E NASSIF, 2014, p.7). O indivíduo ao empreender coloca no mundo concreto a sua própria expressão de criatividade.

A criatividade é uma das quatro expressões características da espontaneidade e refere-se ao homem produtivo e criador. Trata-se de um sujeito em permanente *status nascendi*, sempre disposto a dissolver as conservas existentes e criar outras novas formas, novas ideias e novas invenções. A função criativa da espontaneidade não se satisfaz em apenas expressar-se, mas busca, incessantemente, criar-se. Segundo Moreno (1975), o indivíduo dotado de espontaneidade aproveita melhor seus próprios recursos, como inteligência, memória, aptidões, e pode ir além em muito de um indivíduo que é superior nesses recursos mas deles tira o mínimo proveito. A espontaneidade pode entrar no indivíduo criativamente dotado e suscitar uma resposta (MORENO, 1975, p. 141 e 142).

Nota-se que existe uma relação de interdependência entre o estado espontâneo -criativo e o ato de empreender, pois ao empreender o sujeito age concretizando e expressando estados subjetivos da sua capacidade de criar e atuar no mundo através do empreendimento. Evidencia assim a criatividade como primordial para o empreender.

Mas, ao que se refere ao Psicodrama, é possível empreender utilizando-o como método? Enquanto proposta metodológica, este trabalho apresenta um relato de

caso baseado na descrição de dois encontros do projeto Espaço de Fala, que visam demonstrar o Espaço de Fala como proposta empreendedora e psicodramática, refletindo a partir dos conceitos morenianos de espontaneidade e criatividade. Neste sentido, este estudo busca responder à pergunta norteadora anunciada.

Epistemologicamente a palavra “drama” no grego é “ação”, neste sentido o conceito de psicodrama apresenta-se como definição de um método que propõe investigar as verdades existenciais através da ação. Embora tenha se popularizado o termo Psicodrama para se referir ao conjunto de toda obra de Jacob Levy Moreno, o Psicodrama é apenas uma parte de uma construção muito mais ampla, a Socionomia. Esta por sua vez, é a ciência das leis sociais e das relações, e divide-se em três ramos: a Sociometria¹, a Sociodinâmica² e a Sociatria. Entre os métodos da Sociatria, que é a terapêutica das relações sociais, Moreno propõe o sociodrama, neste caso, o grupo é sempre o protagonista e as pessoas que compõem o grupo, mantêm alguma tarefa ou objetivo comum (Gonçalves; Wolf; Almeida, 1988; Ramalho, 2011).

Na proposta do Espaço de Fala, objeto deste estudo, foi utilizado o sociodrama, especificamente o sociodrama tematizado, neste o grupo é aquecido para dramatizar um tema proposto previamente, diferente do sociodrama não tematizado que o tema pode surgir do próprio grupo, como tema protagônico.

O Espaço de Fala é um projeto criado e dirigido pela autora, no interior do Brasil, em uma região que a mesma é a única profissional psicodramatista, havendo pouco ou nenhuma compreensão do psicodrama por parte do público. O projeto se dispõe à construção coletiva de problemáticas sociais sobre Vida, Trabalho e Sentido, em uma proposta mensal de encontros, aberta ao público mediante inscrição, e cíclica, onde o grupo, o tema e o funcionamento são sempre novos e adequados ao momento. A maioria dos temas dos encontros são anunciados em formato de pergunta e estimula à construção da temática pelo grupo ao longo encontro.

O projeto Espaço de Fala visa garantir um espaço de trocas seguras e crescer junto, como proposta de crescimento pessoal e profissional para os participantes no

¹ É o estudo da medida das relações entre as pessoas e “seu método é o teste sociométrico, cuja aplicação criteriosa possibilita quantificar as relações estudadas” (Gonçalves; Wolf; Almeida, 1988, p. 42)

² Estuda o funcionamento (ou dinâmica) das relações interpessoais e tem como método de estudo o role-playing (ou jogo de papéis). (Gonçalves; Wolf; Almeida, 1988)

grupo. Desta forma: Despertar o autodesenvolvimento para criação; Ampliar perspectivas sobre vida, trabalho e sentido e Estimular o potencial espontâneo-criativo para a transformAção.³

Vale salientar, que não há o objetivo de analisar as sessões realizadas, mas demonstrar a experiência de empreender utilizando o psicodrama, no interior do Brasil. E neste sentido, refletir o projeto como ação empreendedora, a partir dos conceitos de criatividade e espontaneidade.

PROJETO ESPAÇO DE FALA

O Espaço de Fala foi criado em 2018 e acontece desde fevereiro de 2019. Os encontros do Espaço de Fala aconteceram mensalmente, em uma proposta de sociodrama temático. Os temas de cada encontro são propostos a partir dos temas centrais: Vida, Sentido e Trabalho, e recebe sugestões dos participantes. Para cada Espaço de Fala é divulgado um cartaz digital, nas mídias sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), com o tema, local, data e horário, como também, informações para a inscrição.

Quando a/o interessada (o) entra em contato, é disponibilizado um formulário do Google. A pessoa preenche e realiza o depósito na conta disponibilizada. Ou, efetua o pagamento no próprio evento. O valor do investimento financeiro é de baixo custo, sendo um serviço de entrada (SOALHEIRO, 2016), e possibilita o acesso de pessoas interessadas de qualquer classe social. Ao final de cada encontro é disponibilizado um formulário de solicitação de feedback que contribui para criar as próximas temáticas.

Aconteceram 11 encontros entre 2019 a 2020 (ver tabela a seguir). O mais recente encontro do projeto aconteceu de forma virtual, visto como positivo pois alcançou pessoas de outras cidades que eram impossibilitadas de participar no presencial, por questões geográficas. No entanto, em virtude das altas demandas de

³ O “a” em maiúsculo foi utilizado para dá conotação maior a possibilidade de ação e mudança.

trabalhos on-lines, pela diretora, e a impossibilidade de encontros presenciais motivadas pela pandemia COVID-19, não foi possível retomar a proposta do projeto Espaço de Fala em 2020 e até a presente data de 2022. Será retomado no segundo semestre de 2022, se continuar controlado os casos decorrentes da pandemia.

TEMAS TRABALHADOS NO PROJETO ESPAÇO DE FALA	
01	Qual o sentido do trabalho na minha vida?
02	Empatia, autoconfiança, autonomia para o autoconhecimento
03	O que é conflito?
04	Protagonismo: Como marco minha marca no mundo?
05	Comunicação não violenta
06	Criatividade para uma vida com sentido
07	O que está por trás do seu "estou na correria"?
08	O que fazer com as críticas?
09	Afetividades nas relações: sobre ciclos, crescimentos e 2020
10	Como tirar as ideias do papel?
11	Para que a COVID te convida?

Tabela 1 Tabela construída com informações do arquivo da autora.

De uma forma geral o Espaço de Fala recebe público distinto. Existem pessoas que se auto intitulam fãs do projeto e participaram de todas os encontros; há as pessoas que se inscrevem pelo interesse na temática e outros que são motivados pela curiosidade ou indicação de pessoas que participaram. O projeto costuma receber um público entre cinco e dezenove participantes, tanto do sexo feminino quanto masculino. Cada Espaço de Fala é particular e único, tanto na temática quanto no público, mesmo havendo pessoas que participaram em todas as edições do projeto; cada encontro é um grupo diferente.

Para este trabalho será descrito dois Espaços de Fala, o primeiro e o oitavo respectivamente. A escolha pelo o primeiro espaço de fala em específico se deu por o próprio evento refletir sobre trabalho na vida e durante o espaço de fala as participantes abordarem demandas sobre empreendedorismo e criatividade, que contribuem para refletir este trabalho, principalmente ao que se refere a contribuição do Psicodrama, como proposta inovadora, no despertar da espontaneidade e criatividade para o

empreendedorismo. O recorte do oitavo encontro do espaço de fala objetivou possibilitar ao leitor que tenha um maior contato com a proposta prática do projeto, além disso, lidar com críticas é uma possibilidade para àqueles que criam e empreendem.

Espaço de fala 01: Qual o sentido do trabalho na ~~minha~~ vida?.

O grupo foi iniciado com boas-vindas, apresentação da diretora e do projeto. No segundo momento foi solicitado que os participantes se apresentassem, abordassem o fazer laboral e quanto tempo faziam o que fazem. Como também, trouxessem suas motivações e expectativas para o encontro. O grupo era formado por sete mulheres. Após este momento deu-se início a técnica do Jornal Vivo.

Foi distribuído jornais no palco e solicitado ao grupo que levantassem, observassem as notícias e escolhessem a que mais chamou-lhes a atenção. O grupo escolheria e compartilhariam as notícias entre eles.



Figura 1 Momento do aquecimento específico do grupo. Fonte da autora

O grupo passou a discutir sobre as notícias que pegaram: Uma falava sobre pessoas que foram libertadas de trabalho escravo, outra abordava sobre um vendedor de picolés na praia, teve notícias voltadas para a regularização da profissão de prostituta como profissionais do sexo, como também, outra notícia falando sobre o aumento da transição de carreira por mulheres aos cinquenta anos.

Questionei ao grupo: Qual a relação que fazem das notícias e o sentido do trabalho na vida?

O grupo passou a discutir as notícias e a relação com a temática do encontro.

Solicitei que o grupo a partir das discussões realizadas criasse uma cena com início, meio e fim.



Figura 2 Dramatização do grupo. Fonte da autora

O grupo dramatizou a cena do vendedor de picolés. A dramatização abordou sobre o ser multifacetado e de muitas habilidades, podendo se integrar.



Figura 3 Dramatização do grupo. Fonte da autora

A dramatização abordou também sobre as pausas, os desafios do dia a dia e possibilidade de se reinventar. Ao final da dramatização o grupo saiu do palco. Foi aberto o compartilhamento.

Durante o compartilhamento uma das participantes trouxe que por não ter um trabalho formal e se dedicar as atividades domésticas, não se sentia uma trabalhadora, mas que percebeu que é trabalho sim. As demais concordaram e trouxeram sobre o cansaço do trabalho de casa, ilustrando sobre a repetição das tarefas. O grupo continuou o compartilhamento sobre as diversas atividades que acabavam desempenhando no dia a dia, como também, trouxeram como estavam se sentindo e como algumas reportagens e discussões realizadas fizeram-nas refletir.

Uma participante que até então não havia se manifestado no compartilhamento, trouxe que gostaria de falar algo que sentiu. O grupo ficou em silêncio. Estava emocionada. Compartilhou que veio para o Espaço de Fala com uma angústia, pois tinha voltado para o interior e essa decisão refletia no adiamento de um sonho, que era a graduação que estava fazendo. Disse que tinha duas paixões na vida, uma era a cozinha e outra, a Psicologia. Trouxe que estava se sentindo muito grata, pois percebeu no grupo que ela não precisava escolher entre uma ou outra, mas que ela pode fazer as duas coisas, e quem sabe criar, riu. O grupo acolheu a participante e passou a compartilhar a paixão sobre cozinhar. Outra participante trouxe que fazia bolos e que já teve lanchonete.

Realizei um momento de fechamento fazendo referência a algumas falas das participantes. Agradei a participação de todas. Durante o fechamento uma das participantes trouxe a importância de um lanche no final e se ofereceu para trazer um bolo e café. Desde então, todos os outros espaços de fala tiveram lanche.

Espaço de Fala 08: O que fazer com as críticas?

O grupo foi iniciado com boas-vindas, a apresentação da diretora e do projeto. No aquecimento foi proposto ao grupo refletir a partir das consignas: Esteja presente, queira presentes, se faça presente. Solicitado que os participantes se apresentassem, falassem sobre o que motivou a participação e o que esperavam do

momento. Houve nove inscritos no evento, conforme formulário de inscrição, mas apenas seis pessoas participaram no dia do evento. Três homens e três mulheres.

As motivações abordaram: Identificação com o tema; curiosidade; motivação pelo projeto, pois já tinha participado outras vezes e tinha gostado; dificuldades em lidar com a temática no dia a dia. Em relação às expectativas do evento, trouxeram sobre querer aprender a lidar melhor com as críticas na sua vida, serem mais assertivos com as pessoas ao expressar a sua opinião e abordaram o desejo por um momento divertido, sem críticas. Todos riram.

Foi distribuído na sala materiais impressos de noticiários da semana, recortes de revistas e livros que abordavam sobre o assunto, em perspectivas diferentes. O grupo foi solicitado a observar o material e escolher o que mais havia chamado a sua atenção. Após leitura do material, foi solicitado que fizessem duplas e compartilhassem sobre o que leram. Essa estratégia foi utilizada visando atenuar as tensões observadas no grupo. Foram dados 5 minutos para cada dupla. Depois, trocaram de duplas duas vezes, com o mesmo tempo. Em seguida, retornam para o grande grupo.

No grande grupo foi solicitado que partilhassem o que tinham chamado atenção sobre os materiais discutidos. Iniciaram a discussão abordando sobre a surpresa quanto a reportagem de uma artista que abandonou a profissão depois de uma crítica de um colega da mesma profissão. E trouxeram sobre como as críticas podem ser prejudiciais.

Uma participante trouxe que se identificou com a reportagem que abordou sobre os aspectos emocionais relacionados à crítica. Disse que fica triste e chorosa quando alguém fala algo negativo dela sem nem a conhecer. Outra participante trouxe que só respeitava as críticas de uma única pessoa, que era alguém que a tinha lido educado e sabia que ela a amava, apenas dela - repetiu. Relatou durante toda a sua vida as pessoas reclamavam muito dela e hoje, quando alguém vem falar algo sem nem a conhecer, ela mandava tomar “utilizou palavrão”. Todos riram.

Outro participante abordou que é necessário perceber de quem são as críticas. Disse que já aconteceu de ele receber uma crítica de alguém da mesma profissão e depois descobriu que a pessoa havia falado por puro despeito, pois não sabia fazer igual. Trouxe sobre analisar de quem vêm as críticas, como também, o contexto, pois muitas vezes a crítica fala mais da pessoa que criticou que da pessoa que foi criticada. Relatou que existem pessoas que fazem uso da crítica com a intenção real de ajudar, como na crítica construtiva. Continuou dizendo que, no entanto, há outras que

crítica por criticar, sem nem conhecer de nada. Após a fala deste participante todos os outros presentes concordaram e começaram a trazer relatos sobre crítica construtiva.

Perguntei ao grupo o que era crítica construtiva. Iniciaram falando e então, solicitei que mostrassem utilizando a técnica de construção de imagem com tecidos de Rojas-Bermúdez (1997). Dessa forma foi iniciada a próxima etapa do sociodrama, a dramatização.

Um dos participantes espontaneamente pegou os tecidos e foi construindo, a imagem dele conforme havia pensado. Quando finalizou, pedi que olhasse para o que havia construído. O participante começou a explicar, a partir dos tecidos, o que era a crítica construtiva. Trouxe que a partir de agora a imagem deixaria de pertencê-lo e passaria a ser do grupo. Concordou. Ao grupo, perguntei se gostariam de fazer alguma modificação. Responderam que não, pois a imagem representava bem o que eles pensavam sobre crítica construtiva. Então convoquei-os ao palco solicitando que tomassem a forma da imagem construída com os tecidos.

A imagem foi criada conforme figura 12 abaixo. Solicitei que alguém do grupo explicasse. O participante que estava em pé na imagem se manifestou. Na ausência de um ego-auxiliar, como também de outros participantes, o substitui e pedi que olhasse de fora a imagem por completa. Sai da imagem e perguntei o que ele via. Trouxe que olhando para a imagem a sensação que tinha era que estava sendo puxado para o chão. Percebia que embora estivesse em pé, o seu olhar estava voltado para a crítica. Perguntei onde na imagem estava a crítica construtiva. O participante olhou e disse que era tudo aquilo, se referindo a imagem completa. Disse que ali representava o que a crítica construtiva fazia com a pessoa, representada inicialmente por ele.



Figura 4 Imagem de construída pelo grupo. Fonte da autora

Perguntei ao grupo se alguém gostaria de ver a imagem como estava. Ninguém se manifestou. Então solicitei que o participante tomasse o lugar na imagem e que o grupo compartilhassem qual era a sensação, pensamento ou sentimento que causava neles, no lugar e posição que estavam. Duas pessoas abordaram que a sensação era de que realmente estavam se ancorando na pessoa, como se houvesse uma pressão para colocar a pessoa no mesmo nível da posição que elas estavam.

Outra participante comentou que teve a sensação que estava segurando o corrimão de uma escada, pois a posição que ficou pareceu como se estivesse pegando impulso para subir e ficar em pé. Outro participante relatou que tinha a sensação que era como se fosse uma pessoa que estava no chão e que a outra, que estava em pé, dava a mão para ajudá-lo como se fosse ajudá-lo a subir. O outro participante relatou que na posição que ele estava o sentimento era como se ele tivesse falado que gostaria de ajudar, e ofereceu a mão, mas que na verdade a mão não servia de nada, pois na posição que estava esticada não permitia nenhum movimento. Trouxe que seu pensamento foi de que, embora mostrasse que queria ajudar, na verdade, apenas queria mostrar, mas a intenção não era verdadeira.

Solicitei que cada pessoa, uma por vez, saísse da posição e experimentasse a posição que estava em pé. Depois que todos experimentaram, perguntei o que gostariam de fazer. Todo o grupo soltou as mãos, conforme figura 13 abaixo.



Figura 5 Imagem construída pelo grupo. Fonte da autora.

Foi solicitado que novamente o grupo experimentasse a posição em pé. Os participantes trouxeram que sentiram muita diferença, comparada ao primeiro momento na mesma posição, porque nessa posição estavam com as mãos livres. Outro participante trouxe que agora, na posição sem as mãos, era possível olhar em volta, enxergar tudo em volta.

Em seguida, foi aberto o compartilhamento.

“Eu acabei de perceber que não existe crítica construtiva!” um dos participantes exclamou e os demais participantes riram. Perguntei o porquê havia chegado a essa conclusão, “eu vi que não tem nada de construtivo, nenhum momento foi contruído nada, pelo contrário”. Perguntei ao grupo o que perceberam e como foi participar daquele momento. Um participante trouxe que crítica será sempre crítica, mesmo que a pessoa diga que a intenção é ajudar. Trouxe que ajudar é chegar junto e de fato colaborar, mostrar como faz, não dizer por dizer, pois quando experimentou a posição do colega percebeu que a sua posição inicial, era como se fosse uma pedra pequena que não tinha finalidade alguma. Retomei o tema do Espaço de Fala e perguntei ao grupo: O que fazer com as críticas?.

Um participante trouxe que quando esteve na nova posição em pé, teve um pensamento de que, é necessário olhar para as críticas sem ficar preso a elas, pois muitas vezes levou as críticas muito a sério, como se fossem verdades. E que não é bem assim. Relembrou a fala de outro colega do início e disse que, realmente, é necessário

olhar de onde e de quem são as críticas, qual o contexto, e a própria pessoa avaliar o que fazer com aquilo, ao invés de aceitar como uma verdade.

Outra participante trouxe que ficou bastante reflexiva e estava levando como aprendizado que era errado dizer que fará uma crítica construtiva, disse que irá reavaliar essa forma de se expressar, pois costumava utilizar bastante este termo. Abordou a importância de avaliar sobre o que vai comentar, antes de fazê-lo, pois muitas vezes o comentário pode machucar pessoas e não é algo que seja possível de soluções, trouxe como exemplo o corte de cabelo. Se alguém não gosta do corte é um problema dela e não da pessoa que cortou, a pessoa que cortou é que deve gostar ou não. E que caso a pessoa pedisse a opinião, já era outra coisa.

Depois da fala da participante, outra participante comentou: “muitos aprendizados hoje”. Comentei: Muitos aprendizados. O grupo sorriu, concordando. Realizado algumas pontuações, agradecimentos e finalizado aquele momento, convidando os participantes para um lanche socializado.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Após a realização de onze sociodramas tematizados pelo Espaço de Fala, que aconteceram dez presencialmente, é possível perceber um constante interesse do público pela continuidade do projeto, demonstra que a metodologia do Psicodrama é uma possibilidade real e favorável para continuar empreendendo no interior do Brasil. Por isso, acredito que empreender é um lugar de expressão da criatividade, sendo o Psicodrama um caminho e um meio para despertar, desenvolver e impulsionar a potência criativa para ações empreendedoras. Não apenas de quem propõe, no caso a diretora, mas dos participantes.

Referenciando Moreno (1975) o ser cria a si mesmo, ao criar e atuar no mundo – ao concretizar suas ideias. Não foi diferente comigo, o Espaço de Fala não é um projeto pronto, mas um lugar que permite a criatividade se desenvolver, a minha criatividade como diretora, ao planejar cada espaço de fala e ser tomada pela surpresa da produção de cenas ser diferente daquela que pensei no papel, antes do contato com o grupo; como também, a do próprio grupo. Coincidentemente ou não, muitas das pessoas que participaram do projeto Espaço de Fala estão empreendendo. Recebo mensagens de

feedbacks de como a participação no Espaço de Fala contribuiu na tomada de decisão para o empreendimento.

No último Espaço de Fala de 2019 que teve como tema “Afetividades nas relações: sobre ciclos, crescimentos e 2020” todas as pessoas que já tinham participado do projeto foram convidadas a participar. Houve participantes que abriram Hamburgueria, Confeitaria, Loja de Aromatizantes, outras trouxeram sobre empreendimentos como Reforço escolar, criação de espaço para locação de salas, e autoria de livro. Ao passo que o Espaço de Fala vai se desenvolvendo como projeto, percebo a potência do Psicodrama como método e a importância de continuar refletindo sobre a espontaneidade e criatividade no empreendedorismo. Principalmente, empreender com Psicodrama.

Dessa forma, compreendo que o Espaço de Fala se desenvolve enquanto empreendimento na relação com o grupo e é uma ação empreendedora que permite despertar, desenvolver e impulsionar o exercício da espontaneidade e estímulo da criatividade dos participantes, podendo contribuir para atos criadores, no grupo e fora do grupo. Corroborando com ROJAS-BERMÚDEZ (1980, p.50)

o exercício da espontaneidade enriquece o meio e a quem a exerce, na medida em que permite ao indivíduo uma correta adequação ao ambiente por livre vontade e sem imposições que cerceiam sua personalidade, ao mesmo tempo que provoca nos demais o mesmo tipo de resposta.

Dessa forma, a criatividade, como função da espontaneidade, quando expressa no ato de empreender transforma a si mesmo como sujeito na relação com o empreendimento. Como também permite a transformação do empreendimento na relação do sujeito espontâneo-criativo.

Acredito que há um espaço amplo para a discussão e pesquisa relacionada ao tema deste trabalho, já que até o presente momento, em buscas nos bancos de dados como google acadêmico, scielo, pubmed, revista de Psicodrama, há uma escassez de publicações que versem sobre o tema em questão.

Finalizo com as palavras do pai (um recorte do discurso de J. L. Moreno em 27 de agosto de 1969 no IV Congresso Internacional de Psicodrama e Sociodrama, realizado em Buenos Aires) que diz: “Eu criei a vocês, **vocês devem continuar criando**, criando-se a si mesmos [...]. Mas falta, a vocês, que **vivam tudo isso; não o**

deixem em livros mortos; têm que vivê-lo, para chegar a uma solução” (grifo nosso). (ROJAS-BERMÚDEZ, 1980, p.147). Para a autora, fica este como um convite moreniano de empreender com Psicodrama.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7 ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FOX, J. O essencial de Moreno: textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade. São Paulo: Ágora, 2002.

GARRIDO MARTIN, E. Psicologia do Encontro: J. L. Moreno. Tradução Maria de Jesus A. Albuquerque. São Paulo: Ágora, 1996.

GONÇALVES, C.S. ; WOLF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de Psicodrama - introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

LIMA, L. G. de, NASSIF, V. M. J. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Conjecturas Entre Indivíduo Empreendedor e Capital Psicológico. **VIII EGEPE**. Goiânia, 2014.

MARCONDES, R. C; ZANELLI, J.C. Empreender em Psicologia. Curitiba: Juruá, 2016

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

_____, J. L. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Campinas: Mestre Jou, 1959.

PEREIRA, S. M. **A Formação do Empreendedor**. Florianópolis, Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

RAMALHO, C. M. R. Psicodrama e Dinâmica de Grupo. São Paulo: IGLU, 2011.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. Introdução ao Psicodrama. Tradução do Dr. José Manoel D'Alessandro. 3ª Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

_____, Jaime G. Teoria y Técnica psicodramáticas. Barcelona: Paidós, 1997.

SOALHEIRO, B. Psicólogo Empreendedor. 1. Ed. Salvador: SANAR, 2016.